

Informe Setorial da Área Industrial, n. 30, dez. 2013

<http://www.bndes.gov.br/bibliotecadigital>

INFORME SETORIAL

Área Industrial

Dezembro/2013 nº 30

O BNDES e a agroindústria em 2012

Introdução

Neste informe, são expostos dados sobre os desembolsos do BNDES para a agroindústria no ano de 2012. O montante dos recursos desembolsados pelo Banco totalizou quase R\$ 156 bilhões, nesse ano, para 1.028.440 operações. Houve um aumento de 12,3% nos desembolsos e de 14,7% no total de operações.

O presente trabalho está estruturado em oito seções. Na próxima seção, são abordados os resultados do complexo agroindustrial (CAI), que compreende: insumos, produção primária, processamento, chegando até distribuição. A terceira seção aborda os desembolsos do Sistema BNDES para a agroindústria em seu conceito restrito, composto pelo setor agropecuário e as indústrias de alimentos, bebidas e fumo. O quarto bloco vai traçar um panorama dos desembolsos na ótica dos principais produtos do BNDES. A quinta seção mostra os números agregados das principais cadeias do agronegócio, entre as quais grãos e carnes são as mais relevantes. A sexta apresenta a distribuição entre as regiões brasileiras, enquanto a sétima traz os dados do Crédito Rural. A última seção é dedicada às conclusões.

Complexo agroindustrial

Os desembolsos totais, incluindo financiamentos e operações de renda variável para o CAI (que abarca atividades como: fabricação de celulose, fabricação de álcool, pesca, abate de animais, comércio

de bebidas, cultivo de frutas, grãos, além de laticínios, entre outras), somaram R\$ 28,2 bilhões, o que representou um acréscimo de 11,9% sobre os valores de 2011. O número de operações aumentou 29,3%, sugerindo que o crédito do Banco está sendo acessado por um maior número de empresas. A título de exemplificação, em 2012, somente 42% dos desembolsos para o agronegócio foram alocados a grandes empresas, ao passo que, no ano anterior, esse percentual foi de quase 46%.

O CAI representou 18,1% do desembolso total do BNDES e 20,2% do número de operações. A participação percentual calculada em relação ao desembolso total do BNDES vem mantendo-se em torno de 18%, com pico de 24%, em 2008, e menor participação de 15%, em 2007.

Agroindústria

O BNDES desembolsou, em 2012, R\$ 17,5 bilhões para a agroindústria tomada em conceito restrito, ou seja, apenas considerando o setor agropecuário e as indústrias de alimentos, bebidas e fumo. Também foi observado um acréscimo nos desembolsos, em relação a 2011, de quase R\$ 0,9 bilhão, ou seja, um aumento de 5,3%.

Desempenho das áreas do BNDES

O BNDES, por apresentar uma estrutura operacional enxuta, geralmente realiza operações de grande porte. Salvo algumas exceções,

o apoio direto é voltado para pleitos de financiamento superiores a R\$ 10 milhões. Assim, para possibilitar mais capilaridade de sua atuação, o Banco trabalha em parceria com agentes financeiros, que repassam suas linhas e seus programas para operações de menor porte.

Os desembolsos realizados por intermédio de agentes financeiros – por meio do Plano Safra, Cartão BNDES, BNDES Finame e BNDES Automático – foram da ordem de R\$ 14,3 bilhões para 144.485 operações. O valor representa 81,9% dos desembolsos do BNDES para a agroindústria e quase 100,0% das operações, uma vez que estas são em grande volume, porém, em geral, de pequeno valor. Em relação a 2011, houve uma alta de 14,0% em valor.

O Cartão BNDES e o BNDES Finame foram os destaques positivos; o primeiro cresceu 33,5% em número de operações e 24,8% em valor desembolsado. O segundo continua sendo o carro-chefe da agroindústria, tendo os financiamentos concedidos nesse produto atingido cerca de R\$ 9,8 bilhões – representando quase 56% dos desembolsos totais para o setor.

No apoio direto a projetos de maior porte na agroindústria, o BNDES desembolsou, em 2012, R\$ 2,3 bilhões, dos quais cerca de R\$ 0,75 bilhão por meio do Departamento de Agroindústria (DEAGRO). Esse valor representou 4% de todos os recursos disponibilizados pelo Banco para o setor, beneficiando 32 empresas. O

apoio às indústrias de bebidas (R\$ 1,0 bilhão), a projetos de insumos básicos (R\$ 266,5 milhões), à exportação (R\$ 261,8 milhões) e às áreas de meio ambiente e social (juntas liberaram R\$ 13,7 milhões) completou o apoio do BNDES à agroindústria em 2012.

Desembolsos por segmento

A agroindústria foi o destino de 10,9% do desembolso total realizado pelo Sistema BNDES em 2012. Nesse ano, 65,0% do valor destinado ao agronegócio foi direcionado à agropecuária; 27,6% para a indústria de alimentos; e 7,4% para o setor de bebidas e fumo, como ilustra o Gráfico 1. Os desembolsos para o setor de fumo foram irrelevantes.

Observou-se, comparando-se os desembolsos em 2011 e 2012, que apenas o setor de agropecuária apresentou alta, e o de alimentos foi o que obteve maior redução no volume de financiamentos. O principal segmento responsável por essa variação negativa em alimentos foi o de abate de reses (bovinos), com queda de 99% nos desembolsos.

Produtos financeiros

O produto BNDES Finame e os programas agrícolas do Plano Safra do governo federal operados pelo BNDES constituem os principais canais de financiamento ao setor agropecuário. O montante desembolsado nessas rubricas em 2012 foi de pouco mais de R\$ 13 bilhões, absorvidos por mais de 96 mil operações, sendo 9,2% superior aos valores de 2011; já a

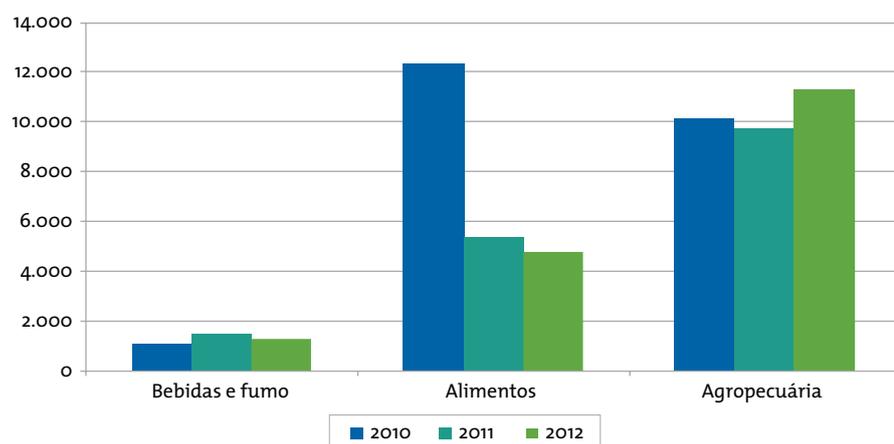
quantidade de operações atingiu aumento de 17,1%.

Programas agrícolas

Os programas mais relevantes foram:

- **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)** – os diversos subprogramas do Pronaf, os quais têm relevância na política do governo federal de apoio à agricultura familiar, foram o destino de R\$ 1,5 bilhão, distribuídos em um total de 35.617 operações. Nesse programa, foram alocados 8,6% do total dos desembolsos e 24,6% de todas as operações realizadas pelo BNDES para a agropecuária em 2012. Em valores absolutos, o programa teve 11,1% de acréscimo em valor e 17,4% no número de operações, em comparação ao ano anterior.
- **Programa BNDES de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias (Procap-Agro)** – destinado a promover a recuperação ou a reestruturação patrimonial das cooperativas de produção agropecuária, agroindustrial, aquícola ou pesqueira. Visa também disponibilizar recursos para o financiamento de capital de giro para atender às necessidades imediatas operacionais das cooperativas. Em 2012 foram desembolsados R\$ 416,2 milhões, *vis-à-vis* o montante de R\$ 717,9 milhões no ano anterior, uma redução de 42% no valor.
- **Programa para Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agricultura (Programa ABC)** – o objetivo desse programa é minimizar as emissões de gases de efeito estufa oriundas das atividades agropecuárias, além de reduzir o desmatamento e aumentar a produção no campo em bases sustentáveis para adequar as propriedades rurais à legislação ambiental vigente, visando à ampliação da área de florestas cultivadas e à recuperação de áreas degradadas. Em 2012, teve desembolsos da ordem de R\$ 341,4 milhões, correspondentes a 1.219 operações, o que representou decréscimo de 13,6% em valor e de 49,8% em número de operações.
- **Programa de Modernização da Agricultura e Conservação de Recursos Naturais (Moderagro)** – destinado a produtores rurais (pessoas físicas e jurídicas) e suas cooperativas, com o objetivo de incrementar a correção de solos, a recuperação de áreas de pastagens cultivadas degradadas, a sistematização de várzeas com vistas ao aumento da produção de grãos e a implantação de projetos de adequação ambiental de propriedades rurais. Por meio dele, em 2012 foram liberados, aproximadamente, R\$ 514,2 milhões para um total de 2.006 operações, um incremento de 39,3% no valor e um aumento de 10,9% em quantidade de operações em relação ao ano anterior.

Gráfico 1. Desembolsos do BNDES para a agroindústria, por segmento (em R\$ milhões)



Fonte: BNDES.

Cabe destacar que parte da queda do desempenho de alguns dos programas agrícolas operados pelo BNDES é decorrente da migração para o Programa de Sustentação do Investimento (PSI), que oferece condições mais atrativas aos tomadores de crédito para a aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas novos, incluindo tratores.

BNDES Finame

As linhas de crédito do BNDES Finame são um importante mecanismo de apoio do Banco à agroindústria para a aquisição de máquinas e

equipamentos, possibilitando a atualização tecnológica e a expansão do parque produtivo. Em 2012, os desembolsos no âmbito do programa BNDES Finame foram de R\$ 9,8 bilhões, respondendo por 56,0% do total dos desembolsos para a agroindústria (39,3% do número de operações) e obtendo acréscimo de 12,1% em relação ao valor desembolsado em 2011.

Principais cadeias

Diferentemente dos anos anteriores, em 2012 as operações de renda variável não foram relevantes nos desembolsos direcionados às cadeias agroindustriais.

A cadeia de grãos, que tem como item mais relevante o cultivo e o processamento de soja, recebeu a maior parcela dos desembolsos do BNDES para a agroindústria em 2012, cerca de 35%, e apresentou uma variação percentual positiva de 8,66% em relação ao ano anterior.

A cadeia de carnes, que inclui bovinos, aves, suínos, pescados, ovinos e caprinos, contemplando todas as etapas da criação até o processamento, foi o destino de 14,4% dos desembolsos do BNDES para a agroindústria em 2012. O valor de R\$ 2,5 bilhões foi ligeiramente menor que o apurado em 2011, com uma redução de 1,82%.

Os desembolsos para a cadeia de açúcar apresentaram uma variação positiva de 10,8%, atingindo quase R\$ 2,3 bilhões, ante R\$ 2,1 bilhões no ano anterior.

O montante destinado à cadeia de bebidas foi extremamente concentrado no setor de fabricação de cervejas e chopes, que recebeu R\$ 1,1 bilhão, por volta de 77% do total desembolsado para essa cadeia. Desse valor, R\$ 730 milhões, ou cerca de 66%, foram direcionados à expansão do parque industrial de uma grande empresa.

Já a cadeia do leite foi a que experimentou a maior variação negativa de desembolsos, em torno de 34% a menos. Isso aconteceu em razão da entrada do BNDES no capital de uma empresa do setor de lácteos em 2011, o que não ocorreu

em 2012. Se considerarem-se apenas os financiamentos concedidos a essa cadeia, os desembolsos elevaram-se 16,8%, com um valor de R\$ 1.062 milhões, ante R\$ 909 milhões do ano anterior.

Entre as outras cadeias que aparecem na Tabela 1, cujo montante, no conjunto, chegou a R\$ 4,1 bilhões, destaque para as cadeias de café, com valor de R\$ 680 milhões, e fruticultura, com valor de R\$ 521 milhões, que alcançaram variação positiva de 47% e 42%, respectivamente.

Desembolso por região

A distribuição regional dos desembolsos do BNDES para a agroindústria em 2012 pode ser observada no Gráfico 2.

Em 2012, a Região Sul foi o destino de 36% dos recursos destinados pelo Banco ao agronegócio, sendo a região que recebeu o maior percentual de desembolsos, seguida da Região Sudeste, com 34%. Os desembolsos somados nessas duas regiões corresponderam a cerca de

70%, mantendo a concentração ocorrida nos últimos anos.

O número total de operações para todas as regiões elevou-se significativamente, cerca de 30%, chegando a 144.750, ante 111.588 do ano anterior.

O BNDES e o Crédito Rural

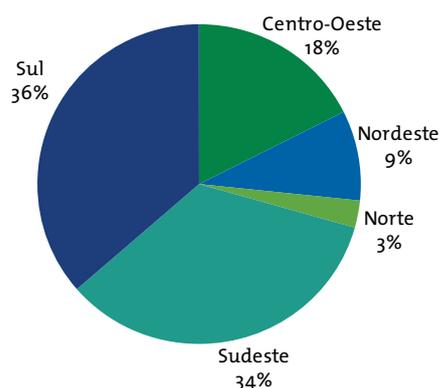
Os recursos do Crédito Rural são divididos entre três finalidades: custeio, investimento e comercialização. A parcela destinada ao investimento começou a apresentar maior importância dentro do Crédito Rural a partir de 2006, quando o desembolso nessa finalidade alcançou a marca de pouco mais de R\$ 10,1 bilhões e representou 23% do montante desembolsado. Em 2012, esse valor atingiu R\$ 35,0 bilhões, equivalendo a um aumento percentual em torno de 250%, e o investimento passou a ser o destino de 30,5% dos recursos. Os recursos disponíveis para custeio sempre representaram a maior parcela do Crédito Rural, mantendo uma média de 55% dos desembolsos. Já os recursos utilizados em comercialização

Tabela 1. Desembolso por cadeias

Cadeia	Valor (R\$)	Variação (%) – 2011
Grãos	6.060.578.971	8,66
Carnes	2.513.751.820	(1,82)
Açúcar	2.279.583.567	10,85
Bebidas	1.432.480.974	(8,83)
Leite	1.062.127.838	(34,19)
Outros	4.135.990.923	28,42
Total	17.484.514.094	5,32

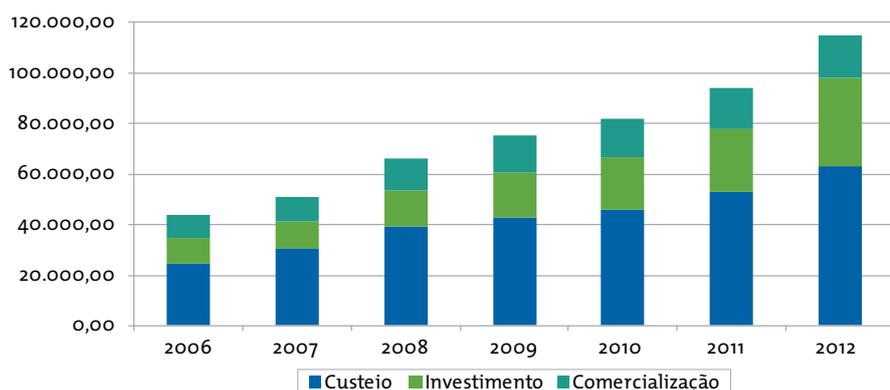
Fonte: BNDES.

Gráfico 2. Desembolsos por região



Fonte: BNDES.

Gráfico 3. Evolução do Crédito Rural no Brasil de 2006 a 2012 (em R\$ milhões)



Fonte: Banco Central do Brasil.

reduziram-se no período, de 21% para 15% do montante total.

O Crédito Rural no Brasil vem apresentando crescimento elevado nos últimos anos, conforme demonstrado no Gráfico 3. Em 2006, totalizava quase R\$ 43,8 bilhões, já em 2012 atingiu a cifra de R\$ 114,8 bilhões, o que significa um acréscimo de 161%.

O montante desembolsado pelo BNDES no Crédito Rural no último período foi de R\$ 11,4 bilhões, o que correspondeu a uma participação de cerca de 10% nos financiamentos concedidos nessa modalidade. Os recursos do Banco foram quase totalmente direcionados a investimento, segmento no qual o BNDES tem papel relevante, com um valor de R\$ 11,3 bilhões, que representa 32,3% do total de financiamentos com essa finalidade.

Conclusões

O ano de 2012 começou com a tentativa do governo de reacelerar o crescimento econômico, já que o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu apenas 2,70% em 2011, contra alta de 7,50% no ano anterior. Para isso, foram adotadas novas desonerações

de impostos, incentivado o crédito por meio dos bancos públicos, e foi reduzida a taxa de juros da economia (Selic) para o mínimo histórico de 7,25% ao ano. Essas medidas não surtiram o efeito desejado, e o PIB cresceu apenas 1,00% nesse ano, acompanhado de uma inflação próxima ao teto da meta, atingindo 5,84%.

A consequência natural dessa política de estímulo ao crescimento econômico foi o aumento geral dos desembolsos do BNDES no período analisado. Entretanto, foi observado na agroindústria um aumento maior no número de operações do que no valor desembolsado – movimento que vem sendo percebido desde 2009, sugerindo que o crédito do Banco está atingindo um maior número de empresas. O destaque positivo continuou por conta do produto BNDES Finame, cuja alta foi de aproximadamente 12% nos desembolsos em relação a 2011 e que foi responsável por 56% dos financiamentos para a agroindústria.

A redução das operações de mercado de capital na agroindústria causou impactos negativos nos desembolsos, como já comentado.

O BNDES continuou em seu papel de agente do desenvolvimento com a manutenção do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), já prorrogado com taxa de 3,5% até o fim de 2013.

O minério de ferro e o petróleo e seus derivados continuam a ser os itens mais relevantes da pauta de exportação brasileira, representando, respectivamente, 12,7% e 11,5% dos US\$ 242,6 bilhões comercializados pelo Brasil com o exterior em 2012. Os produtos do agronegócio, vistos em conjunto, também se destacaram em 2012, correspondendo a quase 40% do total exportado pelo Brasil. Dentre os itens mais importantes, destacaram-se os produtos do complexo da soja, as carnes e o açúcar/álcool. O superávit comercial do agronegócio em 2012 foi de US\$ 79,4 bilhões, garantindo o superávit da balança comercial brasileira nesse ano, de US\$ 19,4 bilhões.

Em 2013, o cenário mundial mostra-se positivo, porém os agentes de mercado revelam-se mais conservadores. A economia dos Estados Unidos continua se recuperando, mas em ritmo lento, e a economia europeia permanece estagnada em um patamar abaixo do que se encontrava em 2008. Já a China aparece como o grande risco externo para a economia brasileira, pois a desaceleração de seu crescimento econômico pode afetar diretamente as exportações de minério de ferro e de petróleo. Entretanto, as *commodities* agropecuárias devem ser menos impactadas pela desaceleração econômica chinesa, na medida em que a continuidade do processo de urbanização e de melhoria do poder aquisitivo de sua população deve continuar expandindo as importações desses produtos.

Elaborado pelo Departamento de Agroindústria

Equipe responsável:

Gisele Ferreira Amaral, Diego Duque Guimarães e Felipe Machado Bellizzi

Editado pelo Departamento de Divulgação